

O QUE SÃO OS ESTUÁRIOS

Os estuários são ecossistemas aquáticos, desenvolvidos na confluência de um rio com o mar. Caracterizam-se pela transição gradual entre águas doces e salgadas e por a sua dinâmica hidrológica ser afectada pelas marés. São zonas morfologicamente muito ativas, onde se depositam, os sedimentos fluviais, abundam os nutrientes ocorrendo assim uma grande produtividade biológica. Ao estarem protegidos do mar aberto, desenvolvem-se aí uma grande variedade de zonas húmidas, óptimos suportes da vida selvagem.

Estuário do Tejo



1 Zona interior deltaica e Lezírias

Desde Vila Franca de Xira, passando por Benavente até Alcochete e Samouco, desenvolvem-se diversos ecossistemas. Por um lado o rio Tejo, que no seu curso mais baixo, forma uma grande planície de inundação e por outro, o rio Sorraia, coincidindo ambos num ponto de depósito de sedimentos fluviais que formam um delta (Ponta da Erva), onde se desenvolvem pequenas zonas húmidas palustres. Estes espaços, construídos ao longo do tempo, foram aproveitados para o cultivo agrícola (Lezírias) especialmente o arroz e o gado, possíveis graças aos canais e às valas. A zona encontra-se protegida sob a forma de Reserva Natural, porque aí se alimentam e reproduzem muitas espécies de aves. Encontra-se aqui o Centro de Visitantes do EVOA.



4 Ribeira de Lisboa

Trata-se da área sudoeste do Estuário. É a zona mais urbanizada e com maior número de infra-estruturas viárias. Desta área ribeirinha arrancam as duas pontes mais importantes que ligam as margens do estuário: a Ponte Vasco da Gama e a Ponte 25 de Abril. Dadas as suas especiais condições geográficas como porto natural, alberga desde há muito, numerosas infra-estruturas portuárias, como o Cais das Colunas, junto à Praça do Comércio. Atualmente é onde tem lugar a maior parte do tráfego marítimo, entre as duas margens e o Atlântico.



O ESTUÁRIO DO TEJO

O Estuário do Tejo é o maior da Península Ibérica e um dos maiores da Europa, ocupando uma área de 320 km². É um estuário de tipo mesomareal, o que significa que tem marés entre os 2 e os 4 metros de amplitude que circulam duas vezes por dia, em duas marés-altas e duas marés-baixas. A intrusão do mar no rio chega até cerca de 65 quilómetros para o interior, em Salvaterra de Magos. Do ponto de vista geomorfológico e também ecológico, o estuário do Tejo pode ser dividido em 4 zonas, que desde terra para o mar seriam as seguintes:

- Zona interior deltaica (desde Vila Franca de Xira até Benavente, Alcochete e Samouco, nos extremos da Ponte Vasco da Gama);
- Zona do Mar da Palha (desde a Ponte Vasco da Gama até uma linha que une o Cais do Sodré a Cacilhas, em Almada, aproximadamente antes da Ponte 25 de Abril);
- Canal de Lisboa-Almada. Tem 15 quilómetros de comprimento, 2 de largura e uma forma estreita, chegando a profundidades de 40 metro.
- Zona terminal (marcada pelos faróis de entrada no estuário, o Bugio e S. Julião da Barra. Trata-se de uma área de grande influencia marinha.

Ao longo da História, muitas atividades humanas foram sendo desenvolvidas no estuário, como a agricultura das suas margens, a navegação comercial, pesqueira e de recreio, os portos de pesca e aquicultura, as salinas, o desenvolvimento urbano e respectivas infra-estruturas e uma ampla rede de caminhos e estradas, canais de rega e valas de drenagem. Relativamente ao seu valor ecológico, há que referir que 200.000 indivíduos de numerosas espécies de aves invernam neste estuário, com destaque para mais de 90.000 anátides e 120.000 limícolas, especialmente o alfaiate, o flamingo, o ganso-comum e o marçário.



MENSAGEM INTERPRETATIVA

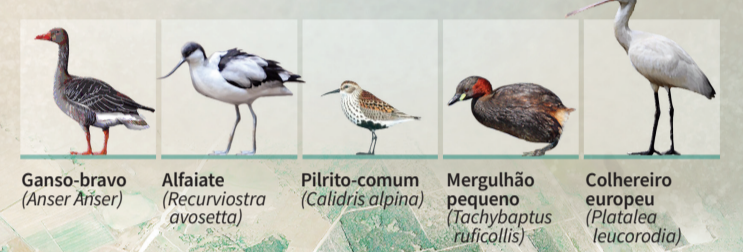
O Estuário do Tejo é um dos lugares mais significativos do planeta de onde, durante os séculos XV e XVI se forjaram expedições navais que mudaram o rumo da História.

A posição geoestratégica do Estuário do Tejo, a sua configuração como excelente abrigo natural e costeiro e a sua riqueza biológica, constituíram um atractivo crucial para muitas antigas civilizações e povos. Fenícios, Romanos e Árabes foram alguns que por longo tempo aqui encontraram o seu lugar. Os importantes valores ecológicos deste ecossistema situam o Estuário do Tejo como a zona húmida mais extensa e importante de Portugal e um dos mais importantes da Europa. De qualquer forma, uma das razões que tornaram universalmente famoso este espaço, foi

o papel que historicamente desempenhou relativamente ao processo dos Descobrimentos e das grandes explorações portuguesas levadas a cabo nos séculos XV e XVI. Pode dizer-se que este estuário contribuiu de maneira essencial para o desenhar do mapa do mundo. Desde o porto de Lisboa (Cais das Colunas) partiram os marinheiros, estabelecendo novas rotas comerciais importantes: O Cabo da Boa Esperança na África do Sul, o Congo, o caminho das Índias ou da Terra Nova no Canadá. Desde este estuário, exploradores famosos como Fernão de Magalhães, Cristóvão Colombo e Vasco da Gama, chegaram e deram notícia de lugares tão remotos como o Brasil e Américas, a China, a Índia ou o Japão. O arsenal naval mais importante do mundo na altura, situava-se na Ribeira das Naus. Os conhecimentos náuticos, a engenharia naval e os avanços técnicos da navegação, foram os factores que tornaram possível esta epopeia dos Descobrimentos.

2 Planícies e Sapais

Conforme o estuário avança na direção do mar, as águas fluviais vão incorporando mais sais marinhos e torna-se o habitat de numerosos peixes e crustáceos. Nas margens deste espaço aquático, especialmente na margem sudeste, encontram-se os sapais, diariamente inundados (Pancas e todas as áreas estuarinas da margem sul). Estes sapais são formados por extensas superfícies de espécies vegetais da família das salicórnias (*Suaeda maritima*, *Halimione portulacoides*, *Salicornia frutescens*) onde ocorrem numerosas aves. Alguns destes espaços foram, no passado, transformados em salinas (Vale de Frades). Sobre estes terrenos sujeitos à maré e fora da sua área de influência, estende-se uma franja de bosque mediterrânico, em herdades onde o montado de sobreiro é também utilizado para pastoreio.



ATIVIDADES

Lúdicas e comerciais

(com empresas de serviços de turismo)

‘Rota fluvial Ribeira de Alcochete’

Saída de Alcochete: 1 h

‘Rota fluvial Ponte Vasco da Gama’

Saída de Alcochete: 2-3 h

‘Passeio de barco na ribeira de Vilafranca de Xira’

Vilafranca de Xira: 2 h

‘Cruzeiro Vilafranca de Xira-Lisboa’

Saída de Vilafranca de Xira: 7 h

Desportivas

(empresas de Turismo Ativo, autónoma)

Kitesurf, Paddlesurf

Praia fluvial dos Moinhos, Alcochete

‘Itinerário Vila Franca de Xira-Alhandra’

4,5 km junto ao rio Tejo

‘Itinerário Alverca do Ribatejo Póvoa de Sta. Iria’

6,5 km junto ao rio Tejo

‘Rota Vela Vilafranca de Xira-Lisboa’

5,71 milhas náuticas

Lúdicas de acesso livre

(livre, autónoma)

Banhos

Praia fluvial dos Moinhos e Samouco (Alcochete)

Piquenique

Praia fluvial Samouco (Alcochete)

‘Rota panorâmica da Lezíria’

Planície estuarina: 26 km

‘Rota panorâmica de Pancas’

Sapais: 28 km

‘Rota da Margem de Alcochete’

3,5 km Alcochete

Vistas panorâmicas

Sítio das Hortas, Olhos da Praia, Pancas

Interpretativo-educativas

(autoguiadas, combinadas e guiadas)

‘Visita Guiada ao Ritmo das Marés’

Visita às 3 lagoas do EVOA e Lezíria: 3 h

‘Visitas Privadas’

Visita às 3 lagoas do EVOA e Lezíria: 3 h

‘Passeio de Carro Elétrico’

Visita às 3 lagoas do EVOA e Ponta da Erva: 2 h

‘Visita Guiada à Exposição’

45 min

‘Observação de aves’

Ponta de Erva: 2 h

‘Visita Salinas do Samouco’

Salinas tradicionais e arredores: 3 h